

## LE DÉSERTEUR\*

Boris Vian \*\*

Monsieur le Président  
Je vous fais une lettre  
Que vous lirez peut-être  
Si vous avez le temps  
Je viens de recevoir  
Mes papiers militaires  
Pour partir à la guerre  
Avant mercredi soir

Monsieur le Président  
Je ne veux pas la faire  
Je ne suis pas sur terre  
Pour tuer des pauvres gens  
C'est pas pour vous fâcher  
Il faut que je vous dise  
Ma décision est prise  
Je m'en vais déserter

Depuis que je suis né  
J'ai vu mourir mon père  
J'ai vu partir mes frères  
Et pleurer mes enfants  
Ma mère a tant souffert  
Qu'elle est dedans sa tombe  
Et se moque des bombes  
Et se moque des vers

---

\* Canção escrita em 1954 contra a guerra colonial francesa na Argélia.

\*\* Boris Vian foi poeta, trompetista de jazz, escritor de artigos, contos, novelas e canções. Integrou movimentos surrealista e anarquista. É autor de “A espuma dos dias” e “Outono em Pequim”. Junto com Simone de Beauvoir, Jean-Paul Sartre, Albert Camus e outros, participou da revista “Les temps modernes”. Também escreveu literatura criminal, sob o pseudônimo de Vernon Sullivan, como se este fosse um escritor dos Estados Unidos traduzido por ele. Entre outros livros desse gênero popular, "pulp fiction" noir, publicou *Vou cuspir no seu túmulo*, um violento libelo antirracista, que também foi censurado.

Quand j'étais prisonnier  
On m'a volé ma femme  
On m'a volé mon âme  
Et tout mon cher passé  
Demain de bon matin  
Je fermerai ma porte  
Au nez des années mortes  
J'irai sur les chemins

Je mendierai ma vie  
Sur les routes de France  
De Bretagne en Provence  
Et je dirai aux gens  
Refusez d'obéir  
Refusez de la faire  
N'allez pas à la guerre  
Refusez de partir

S'il faut donner son sang  
Allez donner le vôtre  
Vous êtes bon apôtre  
Monsieur le Président  
Si vous me poursuivez  
Prévenez vos gendarmes  
Que je n'aurai pas d'armes  
Et qu'ils pourront tirer

## O DESERTOR\*\*\*

Tradução de Jair Tadeu da Fonseca\*\*\*\*

Senhor, nosso presidente,  
Vou lhe escrever esta carta  
Que o encontre antes que parta  
Pois que a leia é importante  
Acabei de receber  
Convocação do governo  
Para a guerra lá no inferno  
Apesar de não a querer

Senhor, nosso presidente,  
Não quero fazer isso  
Não vim à Terra a serviço  
De matar a pobre gente.  
Não é para lhe irritar,  
Mas é isto que lhe digo:  
Não tenho lá inimigo  
Eu preciso desertar

Desde que nasci, só ais  
Eu vi morrer meus pais  
E vi os manos partirem  
E meus filhos chorarem  
E vi minha mãe no chão  
De dentro de sua tumba  
A zombar de todas as bombas  
E dos versos da canção

---

\*\*\* A tradução procurou manter um ritmo mais ou menos aproximado do que há na letra da canção original, bem como de suas rimas e seu sistema estrófico. Uma tradução literal não seria uma boa solução.

\*\*\*\* Jair Tadeu da Fonseca é professor de Teoria Literária na Universidade Federal de Santa Catarina), e-mail: jairfons@gmail.com.

Quando estava eu lá preso,  
Minha mulher, me roubaram  
Minha alma, então tomaram  
E o tempo bom que mais prezo  
Amanhã bem cedinho  
Eu fecharei minha porta  
A tudo que não me importa  
E encontrarei meus caminhos

Ao mendigar pela vida  
Pelas estradas da França  
Da Bretanha até a Provença  
Até que a gente eu convença  
A recusar a obedecer  
Recusar a só fazer  
a guerra, a ir pra lá  
por lá errar, pra morrer

Se é preciso dar o sangue  
Que dê o seu sangue então,  
Você é um bom cristão,  
Nosso senhor presidente,  
E se quiser me parar  
Avise aos seus soldados  
Que armas não tenho ou guardo  
Que eles podem atirar.